

# Imagens das Mulheres na Imprensa Comunista Brasileira (1945/1957)

Juliana de la Torres

Possui graduação em História e Mestrado em História Social pela Universidade Estadual de Londrina.

## Resumo

a imprensa comunista brasileira, com a legalidade do Partido comunista do Brasil em 1945, passou a contar com vários jornais, revistas, romances e panfletos, entre outras formas impressas. Em suas publicações, foram utilizados diversos recursos imagéticos: ilustrações, gravuras, caricaturas, charges e histórias em quadrinhos. Tais imagens, assim como os textos, são interessantes meios de evidência histórica, pois suas representações trazem indícios a respeito de determinado período, grupo ou sociedade. Verifica-se que a presença de imagens femininas nas publicações comunistas mostra a importância desse segmento para os projetos do PCB. Neste artigo, analisam-se as constantes temáticas apresentadas na arte visual das páginas dos periódicos comunistas que focalizaram a mulher. Comenta-se sobre a ênfase em desenhos do cotidiano delas diante dos problemas rotineiros e sobre o destaque para a necessidade de melhor organização entre elas. Observa-se que, a partir das figuras expressivas de tristeza e de desânimo, frente às dificuldades e também das imagens de mulheres engajadas, o PCB procurava causar reflexão e conscientização nas mulheres a fim de que elas agissem.

**Palavras-chave:** Imagem; representação; mulher; Imprensa Comunista Brasileira.

## AbstRAct

The Brazilian Communist Press, under the legality of the Brazilian Communist Party in 1945, started to count on various newspapers, magazines, romances and handouts, among other kinds of companies. In their publications, many image resources were used such as: illustrations, prints, caricatures, charges and comics. Such images, as well as the texts, are interesting means of historical evidences, because their representations bring marks of a determined period, group or society. The presence of female images verified in communist publications exposes the importance of this segment for the PCB project. In this article, the constant thematics presented in the visual art from the pages of communist newspapers which focus on women are analysed. The emphasis on women's daily drawings showing their routine problems and the focus on the necessity of a better organization among them are commented. It is observed that, starting from their expressive figure of sadness and discouragement in face of the difficulties contrasted with the images of socially integrated women, the party aimed to cause reflection and awareness on women so they would act.

**Keywords:** Image; representation; women; Brazilian Communist Press.

Recebido em: 10/05/2010

aprovado em: 15/06/2010

## Imagens das Mulheres na Imprensa Comunista Brasileira (1945/1957)<sup>1</sup>

### Introdução

As constantes veiculações das imagens de mulheres na imprensa comunista brasileira são evidências de sua importância para os projetos do Partido Comunista do Brasil (PCB). Neste artigo, temos como objetivo analisar as temáticas constantemente trabalhadas pelos artistas, os quais colaboraram com seus traços para os periódicos comunistas.

O recorte temporal em questão abarca o período de maior produção dessa imprensa. Em 1945, o PCB foi legalizado e era considerado um partido das massas; conseguiu, por essa razão, conquistar espaço considerável no cenário político nacional. No período de sua legalidade, de 1945 a 1947, sua imprensa contava com uma grande rede de jornais, revistas, romances, panfletos e outros materiais. Naquele momento, muitos intelectuais brasileiros contribuíram para essa rede de imprensa. A participação dos intelectuais e artistas nas páginas dos periódicos comunistas só diminuiu depois, entre 1956 e 1957. Muitos militantes e simpatizantes romperam com o PCB em virtude da divulgação do relatório do dirigente do Partido comunista da União Soviética, Nikita Krushev, denunciando a intolerância, a repressão e o abuso de poder da “Era Stalin”.

Durante vários anos, entretanto, as edições

do PCB contaram com tal contribuição, principalmente de artistas, os quais, por meio de seus traços, demonstravam a preocupação com uma arte de caráter crítico-social e “realista”. Em meio a um número expressivo de imagens, encontramos uma quantidade significativa de referências à mulher e a sua importância nos movimentos relativos ao partido e a sua ideologia.

Para realizar a análise a que nos propomos, neste trabalho usamos cinco jornais editados no Rio de Janeiro e uma revista editada em São Paulo, todos de circulação nacional e pertencentes à imprensa comunista brasileira: os jornais *A Classe Operária*, *Voz Operária*, *Tribuna Popular*, *Imprensa Popular* e *Momento Feminino*, e a revista *Fundamentos*. Buscamos observar a representação visual da mulher, sobretudo no que se refere a sua participação nas atividades e ideais comunistas, difundida pelos referidos periódicos por meio de seus recursos imagéticos.

Como os jornais selecionados foram editados na cidade do Rio de Janeiro, muitas reportagens destacavam assuntos relacionados aos problemas vividos pela população carioca na época, mas que também eram sentidos em outros Estados: a falta de gêneros alimentícios de primeira necessidade, de moradia, de transporte, de educação, entre outros temas. Apesar disso, sendo publicações produzidas na então

<sup>1</sup> As ideias apresentadas neste artigo foram baseadas na Dissertação de Mestrado *A representação visual da mulher na imprensa comunista brasileira (1945/57)*, sob orientação do professor Dr. Alberto Gawryszewski.

capital Federal, local sede do partido, com vistas a circular por todo o Brasil, os periódicos enfatizavam as principais propostas do PCB e traziam orientações e assuntos relacionados ao movimento comunista mundial.

A História das mulheres, a História de gênero, já atingiu um respeitável espaço na historiografia. Tendo como objeto de estudo as mulheres, é importante ficarmos atentos às questões de *gênero*. Joan Scott (1990, p.14) destaca que

o gênero é um elemento constitutivo das relações sociais fundadas sobre as diferenças percebidas entre os dois sexos, e o gênero é um primeiro modo de dar significado às relações de poder.

Dentro do contexto pesquisado, as representações de gênero apresentado pelo discurso da “grande imprensa” atribuíam ao feminino a maternidade e os cuidados com o lar. Em nossa abordagem estaremos observando quais foram os referenciais utilizados pela imprensa comunista com relação às mulheres.

Vale dizer também que estamos trabalhando com um período pós-guerra. Durante a segunda guerra, objetivando suprir a falta de mão de obra masculina ou até mesmo na busca de dar conta das despesas do lar, pudemos assistir a inserção de um número expressivo de mulheres no mercado de trabalho. Sendo assim, além do trabalho do lar, as mulheres passaram a ocupar cada vez mais o espaço fora do lar, como, por exemplo, as fábricas.

Visando a entender a importância da representação da mulher na arte visual da imprensa comunista brasileira, desenvolvemos, primeiramente, importantes considerações teóricas sobre a imagem e a imprensa como fonte histórica. Para tanto, apresentamos abordagens que consideram esse tipo de

documento parte material das relações sociais, evidência. abordamos também a necessidade de trabalharmos com conceitos como *representação e imaginário* ao efetivar a análise proposta.

Embora o trabalho tenha como objeto central a imagem, não podemos esquecer que se trata de um recurso visual presente em periódicos; em virtude disso, é necessário localizarmos as imagens a partir do contexto e imaginário da imprensa política em que eram veiculadas. Sendo assim, posteriormente à discussão sobre a imagem como fonte de pesquisa, comentamos acerca da imprensa comunista brasileira e do debate artístico na busca de uma arte para o povo. Na sequência, analisamos a visualização das mulheres, focalizando as diferentes imagens as quais mostraram seus problemas cotidianos na época e a ênfase em desenhos cujo objetivo era promover a organização e a participação das mulheres brasileiras nas lutas empreendidas pelo partido.

### **A imagem como fonte de pesquisa**

como nos ensina Ulpiano t. Bezerra de Menezes (2003, p.14), é importante incluir a materialidade das representações visuais nas pesquisas, pois elas participam das relações sociais. Peter Burke (2004, p. 11), nessa esteira, mostra que, assim como textos e testemunhos orais, as imagens constituem-se numa interessante forma de evidência histórica. Dentro dessa perspectiva, o pesquisador pode observar os traços, sinais, detalhes, ou seja, indícios de sentidos, decifrando e interpretando uma realidade opaca (GINZBURG, 1989, p.177).

como as imagens de nosso estudo são parte integrante de materiais jornalísticos, é importante lembrarmos Maria Helena Rolim capelato (1988, p. 13). Segundo ela,

a imprensa permite amplo conhecimento do passado, visto que “registra, comenta e participa da história”. Para Ana Cristina teodoro da Silva (1998, p. 2), o estudioso, ao usar a imprensa como fonte de pesquisa, deve estar com seu olhar atento, utilizando como aparato conceitual as representações.

ao analisarmos a imprensa como representação histórica, é necessário perceber o jogo pelo poder presente nessas relações. Como ressalta Roger Chartier (1985, p. 17), as representações do mundo social são determinadas pelos interesses dos grupos que produzem estratégias e práticas, sociais, escolares, políticas, para legitimar um projeto reformador ou justificar suas escolhas e condutas. Desse modo, ao estudar as imagens de uma imprensa política, estamos verificando formas, motivos e representações as quais traduzem posições político-ideológicas.

Conforme nos mostra Sandra Jatay Pesavento (2005, p. 86), a imagem é uma mediação entre o mundo do espectador e o do produtor, tendo como referência a realidade; é forma de representação do mundo que constitui o imaginário. Diante da ligação entre o imaginário e a representação, é importante a discussão realizada por Bronislaw Baczko (1985). De acordo com o autor, por meio dos imaginários sociais:

[...] uma coletividade designa a sua identidade; elabora uma certa representação de si; estabelece a distribuição dos papéis e das posições sociais; exprime e impõe crenças comuns; constrói uma espécie de código de “bom comportamento”, designadamente através da instalação de modelos formadores tais como o do chefe, o bom súdito, o guerreiro corajoso; corresponde a formar as imagens dos inimigos e dos amigos, rivais e aliados (BACZKO, 1985, p. 309).

O mesmo autor aponta a relação existente entre o imaginário e o símbolo: o imaginário

social opera por intermédio dos sistemas simbólicos construídos a partir de desejos, aspirações e motivações (BACZKO, 1985, p. 311). Podemos afirmar, então, que a imprensa comunista brasileira foi um importante canal para a apresentação das figuras simbólicas de seus guias e líderes, visando a “instruir” e a “conduzir” a massa.

após esta breve apresentação das considerações teóricas, passaremos a uma abordagem sobre a imprensa comunista brasileira e à discussão do meio artístico por uma arte realista.

### **Imprensa Comunista e a arte “Realista”**

Desde sua fundação em 1922, o Partido Comunista do Brasil defendia a existência de periódicos como forma de propaganda, de fazer chegarem às massas a orientação, as palavras de ordem, as posições tomadas pelo partido. Lênin considerou a imprensa importante ferramenta do partido, lembrando a necessidade de ela estar voltada para três pressupostos básicos: educar as massas visando a elevar o nível de consciência política, organizar a classe operária ao redor do partido e propagar a linha ideológica (MoRaES, 1994, p. 63).

No que concerne às mulheres, vale destacar a conversa de Lênin com a representante da organização das mulheres na Alemanha, Clara Zetkin. Ele ressaltou a importância de organizar um movimento feminino internacional, do qual as comunistas deveriam fazer parte, realizando um trabalho sistemático para sua elevação; o movimento estaria “transportando-as do mundo da maternidade individual para o da maternidade social” (ZETKIN, 1934, p. 133). Características como a “energia”, o “espírito de abnegação”, a “coragem” e a “inteligência das mulheres comunistas” deveriam ser usadas para o

movimento “apoderar-se das massas e organizar a sua ação”. como veremos, em razão de os periódicos comunistas serem baseados nos princípios leninistas, o jornal comunista *Momento Feminino* também surgiu com vistas a educar e a organizar as mulheres e a propagar a linha do partido entre as brasileiras.

Especialmente após a segunda grande guerra, os artistas gráficos brasileiros procuravam desenvolver arte engajada, de caráter crítico-social. As temáticas desenvolvidas abordavam o homem como ser social, em cenas recorrentes: a vida cotidiana no espaço do lar e do trabalho; o drama em consequência da guerra e da perseguição; a mobilização do trabalhador nas lutas de classe; as assembleias, as associações e as greves. como a orientação comunista era que as ilustrações deveriam estar afinadas com essa “arte realista”, muitos artistas encontraram nas publicações do Pcb espaço para a realização de seus trabalhos.

Nesse sentido, a revista *Fundamentos*, editada em São Paulo, permitiu ampla discussão dos artistas cujo sentimento era de integrar-se à sociedade e compreendê-la amplamente, haja vista que, para eles, esse era o posicionamento mais adequado:

[...] fora disso caímos no cerebralismo caótico dos abstracionistas. o que é norma em arte é a representação da realidade: a figura humana, os objetos de uso, os animais e a natureza que é o meio em que vive o homem (FUNDaMENToS, 1953, p. 20).

Também devemos mencionar a linha do “realismo socialista”, tão divulgada nos periódicos da imprensa comunista brasileira, vinda da URSS, a qual teve como principal mentor andrey Jdanov. De acordo com essa diretriz, o artista deveria demonstrar a atitude do proletariado frente à realidade, apresentar

as suas aspirações e lutas na busca do “belo e sublime” projeto socialista (MORAES, 1994, p. 123).

o realismo socialista soviético apresentava uma organização social vitoriosa em construção. Nas imagens, apresentavam-se operários formidáveis, musculosos, bem vestidos, o homem e a mulher feliz trabalhando no campo, ou seja, cenas que expressam otimismo, um povo que agia. A arte socialista requeria heróis, guias para levar a “massa desorientada” rumo a um “futuro resplandecente” de “igualdade”. Dessa maneira, desenvolveu-se o que ficou conhecido por “culto à personalidade”, caso de Stalin, mostrado como o “salvador da humanidade”, e de Luiz Carlos Prestes, considerado o grande líder brasileiro.

os debates dos artistas apresentados pela revista *Fundamentos* demonstram a preocupação de uma “arte para o povo”, tendo as imagens função de síntese, não devendo suscitar dúvidas no receptor. Em vista disso, a imprensa comunista, além do recurso textual, recorria aos diferentes formatos da arte visual, como a ilustração, a charge, a caricatura, a gravura e a história em quadrinhos.

As mulheres foram constantemente representadas nas páginas dos periódicos mencionados. O jornal *Tribuna Popular*, ao apresentar notícia referente aos Comitês, demonstrou interesse em integrá-las nos movimentos e projetos do partido. No artigo de Wagner cavalcanti, entre as sugestões e orientações, é indicada a necessidade da “mobilização das mulheres visando (sic) integrá-las na vida política da nação”, com a intenção de educar e tornar as mulheres politizadas. Cavalcanti enfatizava:

[...] as mulheres devem ser especialmente convocadas, no maior número possível, a



participarem de todas as atividades do comitê, inclusive nas tarefas relativas à propaganda; novas adesões ao Comitê, alfabetização; coleta de fundos; festividades; levantamento e debate das reivindicações econômicas e locais, sobretudo às que se liguem ao nível de vida, que as mulheres, por sua própria condição de donas-de-casa sentem e refletem melhor e mais intensamente (CAVALCANTI, 21/07/1945, p. 5).

os comitês eram organismos de base do PCB, em atividade durante o período de legalidade do partido (1945-1947). Organizados em bairros, fábricas, favelas etc., discutiam os problemas da população (habitação, crise de gêneros alimentícios, transporte, entre outros), buscando resolvê-los. observamos a preocupação em inserir

a mulher nas atividades do partido, mas, ao enfatizar a sua “condição”, o partido comunista revela uma visão tradicional do feminino, tomando o lar como espaço por excelência da mulher. Desta forma, em muitos momentos a luta das mulheres esteve associada ao bem do lar, dos filhos, da família.

No gênero figurativo, elas eram mostradas integrando o espaço público em movimentos, como podemos visualizar na ilustração que acompanha os temas sobre os Comitês Populares (Figura 1). Entre um grande número de homens, vemos a figura de duas mulheres; uma delas caminha segura à frente do movimento.



Figura 1. *Tribuna Popular*, 09/06/ 1945, p. 5. autoria: Paulo Werneck.

Em 1945, no contexto de legalidade em que o partido se encontrava, *Tribuna Popular* mostrou a mulher pintando uma faixa para o “Grande comício de Luiz Carlos Prestes” (*tRIBUNa PoPULaR*, 14/07/1945, p. 1). Diante da imagem (Figura 2), percebemos como o uso desse recurso visual tinha objetivo informativo. O desenho apresenta um homem que chama a atenção para a escrita

de várias placas, as quais reforçavam o evento que seria realizado em São Paulo. Entre três homens, apenas uma mulher aparece na figura. Importante observarmos que, apesar de várias mulheres terem se tornado comunistas ou simpatizantes, o seu número em relação aos homens ainda era bem menor. De qualquer maneira, os artistas tiveram o cuidado de frequentemente retratá-las entre seus trabalhos.



Figura 2. *Tribuna Popular*, 14/07/1945, p. 1. autoria: Paulo Werneck.

Em 1947, *Tribuna Popular* fazia referência ao novo periódico a circular: “o Momento Feminino, um jornal para todas as mulheres”. Na imagem (Figura 3), que ilustrava a chamada, podemos visualizá-las concentradas fazendo a leitura do periódico.



Figura 3. *Tribuna Popular*, 02/02/1947, p.2

*Momento Feminino* surgiu em 25 de julho de 1947, editado na cidade do Rio de Janeiro, pelas comunistas, voltado para todas as mulheres. Em suas páginas trazia artigos sobre costura, culinária, arranjos do lar e crianças, além de assuntos sociais e políticos, como educação, economia (custo

de vida, salários), e lutas engajadas do partido (campanha da paz, político-partidária etc.). Arcelina Mochel, diretora do jornal, escreveu no primeiro número:

Precisamente quando avultam os problemas do povo brasileiro e sua solução econômica encontra obstáculos cada vez maiores, aparece *Momento Feminino*, órgão de luta auxiliar de todas as mulheres para cumprir uma tarefa no seio da coletividade brasileira para ajudar o erguimento intelectual, político e econômico em nossa pátria (MocHEL, 25/07/1947, p. 2).

Em seu primeiro número, esse jornal destacava as palavras de ordem pertencentes à imprensa comunista, apresentando-se como um órgão auxiliar que desejava educar seu público.

Na primeira capa, *Momento Feminino* trazia a seguinte frase: “Momento Feminino: Um jornal para o seu lar” (Figura 4). No desenho de Paulo Werneck, artista autor de diversas obras para a imprensa comunista, a mulher representada é a que aparece em diferentes cenas do cotidiano, trabalhando no lar ou fora dele.



Figura 4. *Momento Feminino*, 25/07/1947, p. 1. autoria: Paulo Werneck

Diante do desenho (Figura 4), observamos diferentes espaços onde as mulheres trabalham. Ao fundo, vemos uma vendedora com o cesto na cabeça, sendo possível também verificar que está descalça; a negra pode ser a mãe ou quem está trabalhando cuidando da criança; a personagem da direita segura papéis, podendo trabalhar no escritório ou ser professora; à frente e no centro, a figura feminina passa a roupa; uma mulher caminha.

Nessa imagem, observamos o trabalho com os vários perfis femininos, sendo possível identificar a diferença social existente entre as mulheres a partir de elementos como o modelo dos vestidos, o uso da bolsa, os pés descalços. Identificamos o primeiro número do jornal feminino como um periódico o qual procurou envolver seu público-alvo com um desenho na capa em que há várias mulheres. A imagem conjugava-se com o *slogan* “Momento Feminino – um jornal para todas as mulheres”.

Podemos afirmar, pois, que a imprensa comunista brasileira, partindo de seu projeto político educativo, atribuía visualidade à mulher comum e real, trabalhadora no espaço do lar ou fora, participante de movimentos segurando faixa, placas. Neste artigo, priorizamos as temáticas

repetidamente enfatizadas nas páginas dos periódicos comunistas. Desta forma, poderemos visualizar imagens as quais demonstram o cotidiano das mulheres diante das dificuldades encontradas em seu dia a dia, assim como também será possível observarmos o destaque para a necessidade de uma melhor organização entre elas, visando à luta contra problemas cotidianos e à participação ativa em movimentos empreendidos pelo partido.

### A luta cotidiana da mulher trabalhadora

Conforme vimos na primeira capa do jornal *Momento Feminino*, as mulheres são desenhadas em diferentes espaços de trabalho. A partir da análise das imagens e dos textos que ilustram a imprensa comunista, foi possível verificar que as trabalhadoras sofriam com diferentes situações em seu dia a dia.

No primeiro número de *Momento Feminino*, seguindo o tema de capa, há a referência às mulheres em diferentes cenas de trabalho nas imagens que ilustram “A luta cotidiana das mulheres”, sendo constante o uso das mesmas figuras (Figura 5) em outros números do periódico (*MoMento FEMININO*, 25/ 07/ 1947, p. 12). A mulher pendura roupa no varal, segura a criança e costura.

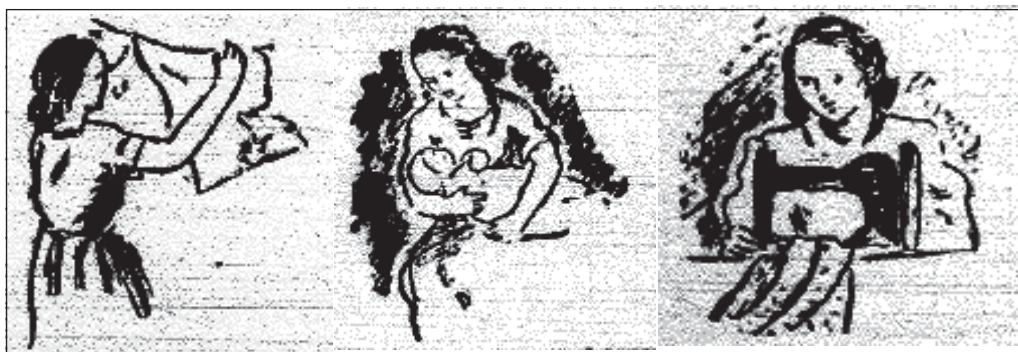


Figura 5. *Momento Feminino*, 25/07/1947, p. 12.



Diante das imagens (Figura 5), notamos a representação das mulheres trabalhadoras dentro dos “padrões do gênero feminino” na figura de dona do lar ou fora do lar. A mulher é quem cuida da casa, lavando e estendendo a roupa; é quem segura a criança com toda a delicadeza, envolvendo-a com seu olhar de ternura; é quem auxilia o marido, trabalhando, costurando roupas para a família ou para fora.

O texto ilustrado pelas imagens ressalta a mulher com a função de cuidar do conforto e da felicidade do lar, mas trabalhando o dia todo sem hora para chegar a casa. Ela sofria com a falta de água e conhece a tortura das filas, as quais existiam, na época, em virtude do mercado negro, pois era difícil conseguir o pão, o leite, a carne e outros gêneros indispensáveis para a casa. Porém, no mesmo artigo diz-se que:

a dona de casa vai adquirindo a consciência de que deve formar, com todas as mulheres, uma frente única de combate à crise, à falta de habitações e transportes, ao câmbio negro, às filas, à sonegação dos gêneros de primeira necessidade; uma frente única para a conquista de um mundo melhor para sua família, de

um futuro mais digno para suas crianças (MoMento FEMININo, 25/07/1947, p.12).

As imagens com cenas da mulher representada em seu cotidiano e o título “A luta cotidiana das mulheres” poderiam chamar a atenção para a leitura do texto e para a proposta de a mulher solucionar seus problemas com a tomada de ação, a formação de uma “frente única”. Conforme observamos, os jornais, além de destacar os informes do partido, apresentavam os vários problemas encontrados pela população carioca e pelos outros estados: a crise de gêneros alimentícios de primeira necessidade, a falta de água, de moradias, transporte e de educação, os problemas no trabalho, entre outros temas.

As imagens a seguir são desenhos que repetidamente ilustravam as páginas do jornal *Momento Feminino* quando este se referia à questão da falta de água. A mulher representada é a trabalhadora, rodeada por crianças, a qual sofre subindo e descendo o morro na busca da água, cena representada por diferentes artistas.



Figura 6. *Momento Feminino*



Figura 7. *Momento Feminino*. autoria: Hilda Campofirito

A imagem à esquerda (Figura 6) focaliza uma mulher lavando roupa, enquanto outra sobe o morro com a lata de água na cabeça. No desenho à direita (Figura 7), podemos visualizá-las acompanhadas de crianças; a grávida cruza os braços e olha triste para baixo; algumas voltam com as latas de água na cabeça; ao fundo da imagem, vemos um varal com roupas penduradas. a presença da criança no colo ou ao lado da mãe aponta para outro problema enfatizado nos jornais: a falta de creches. Os corpos magros são sinais que enfatizam a subnutrição, problema causado pela carestia de gêneros alimentícios

e também pela pobreza.

Os ilustradores procuraram trabalhar com traços expressivos nos gestos e faces, chamando a atenção do receptor para um problema de grande parte da população daquela cidade. Como é possível visualizar na Figura 8, a qual ilustra um artigo sobre “famílias ameaçadas de ficar sem teto”, a mulher tem um gestual voltado para admiração, ou o desespero; dá a impressão de lamentar e pedir proteção ao Senhor ou de não acreditar naquilo que se apresenta diante de seus olhos (TRIBUNA POPULAR, 09/08/1946, p. 3).



Figura 8. *Tribuna Popular*, 09/08/1946, p. 3. autoria: Paulo Werneck



Figura 9. *Tribuna Popular*, 25/01/1945, p. 8. autoria: Paulo Werneck

Tendo por fim demonstrar toda a dificuldade para encontrar gêneros alimentícios de primeira necessidade, a mulher é representada nas filas, como mostra a ilustração à direita (Figura 9), que apareceu nos periódicos *Momento Feminino* e *Tribuna Popular*, acompanhada pela legenda “As filas aumentam com a fome”. O artista deixa bem demarcada a expressão de tristeza, os olhares pensativos; uma mulher se senta demonstrando o cansaço; também aparece uma criança na fila; algumas pessoas estão descalças e tanto a mulher branca como a negra são mostradas na imagem.

trata-se da representação do grande problema vivido por muitas mulheres, as quais tinham de aguardar a possibilidade de encontrar o produto pretendido (a farinha de trigo, o pão, o leite, a carne, entre outros). Estes produtos eram facilmente encontrados fora da tabela, mas difíceis de serem comprados nos armazéns, quitandas, padarias ou açougues, dentro dos preços de tabela. Desta maneira, podemos perceber que a representação imagética do feminino esteve constantemente ligada às questões de uma vida pública com dificuldades.

atentemo-nos para os sentimentos que esses desenhos podem provocar no público leitor ao tratarem de temáticas referentes ao cotidiano sofrido. As ilustrações destacam elementos com vistas a fazer o leitor associar sua condição ao mostrado e identificar-se com o jornal e com os ideais do movimento comunista; era possível incitar o questionamento e a conscientização para uma ação. Nesse sentido, percebemos as imagens como materialidade das representações visuais, participantes das relações sociais, produzidas para provocar efeitos (MENESES, 2003).

A mulher foi, como podemos notar, o público a que eram direcionadas as discussões sobre a crise de gêneros alimentícios. No jornal *Momento Feminino*, há o desenho do

dono do armazém e a mulher (Figura 10). A figura masculina tem o gesto de mandar para fora, expressão facilmente compreendida pelo receptor (MoMento FEMININO, 10/10/1947, p. 8). Ela, de frente para o leitor, é desenhada com ar de tristeza, cabeça baixa, encolhida, resignada diante da situação. Podemos dizer que é a representação de grande parte das mulheres, sem o dinheiro para comprar o produto ou sofrendo com a falta dos artigos necessários à alimentação.

A observação do desenho poderia conduzir o público à leitura da legenda, um convite para a participação nas “Uniãoes Femininas”. Estas foram organizações incentivadas pelo partido a partir de 1946, dirigidas e compostas, embora não necessariamente, por mulheres comunistas.



Figura 10. *Momento Feminino*, 10/10/1947, p. 8. Autoria: Quirino Campofiorito

Diante das imagens as quais retratam o desespero, o desânimo, a tristeza, ou a submissão, podemos pensar que esses traços artísticos contrariavam o princípio do “realismo socialista”, porque estariam enquadrados dentro de um realismo crítico-social. Por outro lado, é interessante perceber que tais desenhos tinham a finalidade de tocar a sensibilidade da mulher receptora diante de um problema que a atingia, procurando levá-la à reflexão e à luta por melhorias.

As dificuldades encontradas no trabalho também foram ressaltadas, assim como a união e a importância da organização no sindicato, associação, ou “União Feminina”. É o que veremos a seguir.

### A necessidade da organização feminina

Como já citamos, a imprensa comunista brasileira se baseava nos pressupostos leninistas. A fim de evitar movimentos desorganizados, a importância do trabalho de organizar os movimentos para agir e alcançar as propostas da luta era reforçada nos periódicos. Nessa perspectiva, colocava-se, como solução para os trabalhadores, a união e organização nas associações, uniões, sindicatos ou locais de trabalho. No caso das mulheres, existia muita ênfase na sua participação nas “União Femininas”, pois ali

seria um espaço para se tentar solucionar os problemas diários e poderia ser um local para auxiliar na organização dos movimentos.

Como parte do projeto político e educacional do PCB, o jornal *Momento Feminino* apresentou em suas páginas a tese intitulada “Imprensa Feminina, fator de educação”, defendida por Ana Montenegro na mesa redonda do Distrito Federal. Na ocasião, foi destacado por ela que:

A importância da imprensa com seu poder de penetrar, com a sua possibilidade de fazer-se ouvida, mesmo pelos surdos, com a sua capacidade de percorrer distâncias sem cansaço, é mais do que nenhum outro o meio de levar a todos os lugares, a todas as casas a palavra de esclarecimento, o apelo à luta e, portanto, deve ser considerado por todas as mulheres, um dos caminhos que se abrem para chegarem a resultados concretos (MoNtENEGRo, 05/12/1947, p. 5).

Constatamos, diante do exposto, a constância da ênfase na importância da imprensa feminina como material necessário para o esclarecimento das mulheres, sendo uma forma de ligação com as massas femininas, visando à organização e à ação. A necessidade da leitura do jornal feminino pelas mulheres aparecia até mesmo nas histórias em quadrinhos, como podemos visualizar na Figura 11.



Figura11. *Momento Feminino*, 02/04/1948, p. 3. A autoria: Quirino Campofiorito



Em “Zezé, vende o seu jornal” (Figura 11), no primeiro quadrinho, a personagem faz a leitura do jornal *Momento Feminino*.<sup>2</sup> No segundo quadrinho, ela está no salão de beleza vendendo o periódico. No terceiro quadro, Zezé distribui o jornal no ônibus. Este é apresentado como um espaço ocupado por homens e mulheres; quem aparece lendo são as mulheres, pois os homens leem a *Gazeta Sindical*, a *Voz Operária* ou a *Tribuna Popular*. No quarto quadrinho, a personagem entrega o periódico feminino no trabalho, demonstrando a utilidade de sua leitura. Zezé formava uma série de histórias em

quadrinhos como uma mulher que ajudava na educação e organizava as mulheres nas “Uniãoes Femininas”.

Os trabalhos das organizações femininas se intensificaram e resultaram em uma “Conferência Nacional Feminina”, realizada na cidade do Rio de Janeiro. Nas próximas imagens (Figuras 12 e 13), as quais ilustram o tema deste evento, observamos a intenção de expressar as mulheres conversando, discutindo problemas relacionados ao seu cotidiano (MoMEnto FEMININo, 20/05/1949, p. 6). Os mesmos desenhos foram usados diversas vezes para acompanhar as notícias das “Uniãoes Femininas”.



**Figura 12.** *Momento Feminino*, 20/05/1949, p. 6. Autoria: Quirino Campofiorito.



**Figura 13.** *Momento Feminino*, 20/05/1949, p. 6. autoria: Ediria.

<sup>2</sup> Legenda de “Zezé, vende o seu jornal”: I – Zezé quer tornar conhecido o “Momento Feminino”. Ela gosta do seu jornal e considera sua leitura útil à tódas as mulheres. II – Zezé vai ao cabelereiro, Mme. XX está no secador vendo velhas revistas. Zezé vende-lhe o último número de “Momento Feminino”. III – No ônibus Zezé encontra muitas mulheres que vão para o batente. E não perde tempo vai vendendo o “Momento Feminino”. IV – No trabalho Zezé já mostrou às colegas a utilidade da leitura de “Momento”. E tódas o compram com prazer. Imita Zezé, amiga.

Na imagem à esquerda (Figura 12), vemos um grupo de mulheres conversando, discutindo problemas relacionados ao seu cotidiano. Elas estão de vestido, cabelos bem penteados, e a expressão facial é de olhares de satisfação pelas ideias colocadas. Outras ouvem com admiração a mulher que está falando e, no fundo, uma delas se diferencia das demais pelo avental e pelos sinais de tristeza ou reflexão, com o olhar direcionado para baixo. Nesse desenho, podemos observar a importância dada para a mulher engajada, apresentada como mais feliz do que a mulher alienada, fechada em seus problemas no lar. Isso porque, segundo a ideologia comunista, as mulheres deveriam ser despertadas para ação, conversar entre elas, como as personagens Irene e Idealina (Figura 13). São ilustrações que serviam principalmente para expor signos de união e organização.

Em fevereiro de 1950, foram realizadas reuniões para a discussão do problema da miséria e a elaboração de um plano de ação comum das “associações Femininas” de vários Estados. O jornal *Momento Feminino* apresentou um plano nacional contra a carestia, elaborado pela “Federação das Mulheres do Brasil”, propondo “Convenções Femininas Estaduais”, debates com mesas redondas em municípios, distritos e bairros, concentração de protestos contra a alta de preços, campanha para barateamento dos gêneros alimentícios mais sentidos em cada Estado e a realização de uma semana nacional contra a carestia.

No jornal *Voz Operária*, a imagem de três mulheres juntas simbolizando a união, acompanha a manchete “Despertar para a luta política as massas femininas exploradas” (VoZ oPERÁRIA, 04/1955, p. 4-5). Em razão de o partido dirigir as propostas a toda a massa feminina, percebemos a intenção

de apontar a integração entre a mulher de chapéu, elegante, no centro, a operária de macacão e outra mulher trabalhadora, com uma pasta; todas parecem interessadas em participar da luta.



Figura 14. *Voz Operária*, 04/1955, p. 4

O desenho ilustra o texto que ressalta a importância do trabalho do Partido Comunista do Brasil na tarefa de despertar para a luta as grandes massas femininas, organizando-as e unindo-as em um amplo movimento popular, sob a liderança do partido. A matéria enfatiza o PCB como guia, defensor, procurando demarcar sua diferença com relação aos demais partidos:

o Partido comunista do Brasil encarna as aspirações mais nobres da mulher, expressa suas esperanças de uma vida livre e feliz. Só o Partido comunista em seu Programa indica à mulher o caminho de sua completa emancipação. Só o Partido comunista orienta e dirige a luta das mulheres pela conquista de seus direitos como mãe, trabalhadora e cidadã e pela defesa da felicidade de seus filhos e da paz (VoZ oPERÁRIA, 04/1955, p. 4).

a imprensa partidária mostrava o partido como aquele que “indica”, “orienta” e “dirige” a luta feminina na “busca pela felicidade”.

Como já discutido, intencionava, por meio das imagens, provocar efeitos no público a fim de que ele tomasse parte das lutas do PCB e a fim de tornar empíricas as propostas de organização.

Em várias ocasiões, o *Jornal Voz Operária* enfatizou a importância da criação das “organizações Femininas” com a diretiva do partido. após o surgimento das associações, a maioria das mulheres que se movimentavam de uma maneira mais ou menos espontânea foi ganha para as “União Femininas”, o que resultou em “grandes movimentos femininos” (*VoZ oPERÁRIA*, 10/04/1954, p. 6). Em vista disso, o princípio da união e organização continuava sendo difundido por intermédio do periódico.

Além das várias imagens enfatizando a presença das mulheres em movimentos locais, verificamos ainda que a participação feminina em lutas de âmbito nacional e internacional da época também foram temas trabalhados pelos artistas colaboradores da imprensa comunista. É o caso do movimento pela constituinte e pela Paz.

O Partido Comunista, numa linha de “união” com o governo, esteve ligado ao movimento de apoio a Getúlio Vargas (“constituinte com Getúlio”). Integrar o movimento, naquele contexto, significava apoiar principalmente a convocação de uma assembleia Nacional constituinte, por meio da qual se reorganizaria o “novo Estado”, tendo como motivação a elaboração de uma nova constituição, o que ocorreu em 1946.

Ampla campanha com pedidos para a realização da assembleia visando à elaboração da Constituição foi organizada pelo PCB, sendo as imagens fundamentais para chamar as pessoas a participarem do movimento. Na imagem reproduzida na sequência (Figura 15), observamos a representação desse

movimento e da participação comunista nele. Vemos um homem apontando para a escrita em destaque “Constituinte”; os outros três parecem clamar, pois as pessoas, na imagem, olham, ajoelham-se e erguem os braços no sentido de pedir por aquilo que está escrito (*tRIBUNa PoPULaR*, 21/10/45, p. 9).



**Figura 15.** *Tribuna Popular*, 21/10/45, p. 9. autoria: Paulo Werneck

O desenho é composto por quatro homens e uma mulher. Esta é desenhada descalça, cabelos esvoaçantes, indicando uma mulher de ação. A imagem ilustrava um poema sobre a constituinte. Nas imagens do artista Paulo Werneck, notamos o uso de um fundo preto com destaques para as letras garrafais. Devemos perceber que o artista geralmente procura dar ênfase para os gestos como o ato de indicar ou de chamar.

Em relação ao movimento pela paz a que aludimos, começamos a percebê-lo no decorrer das análises das imagens com a temática de pedido de paz. No período pós-guerra, havia o constante perigo de eclosão de um novo conflito. Era a Guerra Fria que apresentava para todo o mundo a disputa político-ideológica e militar entre as duas grandes potências, Estados Unidos e União Soviética. Em razão do medo o qual se instalou, a discussão pela necessidade de se proclamar e se garantir a paz cresceu.

Na esteira desses anseios, a “luta pela paz”, declarada em 1949 pelo Kominform (Escritório de Informações dos Partidos Comunistas), foi definida como tarefa primordial ao movimento comunista. Embora existissem manifestações contra a guerra desde o segundo grande conflito mundial em 1945, foi especialmente a partir dessa nova linha lançada que os novos apelos para a paz mundial se tornaram temas frequentes na imprensa comunista.

O início do confronto que opôs o norte (comunista) e o sul (capitalista) da Coreia, em 1949, foi, para os comunistas, uma grande ameaça de um combate direto entre os Estados Unidos e a União Soviética. Isso resultaria, caso ocorresse, em mais uma desastrosa guerra mundial. Sendo assim,

a tarefa do movimento comunista estava centrada na alternativa encontrada para colocar fim à guerra: a coleta de assinaturas pela proibição das armas atômicas.

No Brasil, com a notícia de ser necessário irem soldados àquela região, intensificaram-se os pedidos veiculados na imprensa para haver participação na luta pela paz, assim como atos considerados heroicos. Um exemplo é o da brasileira que ficou conhecida como heroína da paz: Elisa Branco. Ela foi presa porque abriu uma faixa no desfile de 7 de setembro em São Paulo em 1950 com os seguintes dizeres: “os soldados nossos filhos não irão para a Coreia!”. Esse episódio foi representado por artistas, como vemos na imagem bastante repetida em *A Classe Operária e Imprensa Popular* (Figura 16).



Figura 16. *Imprensa Popular*, 03/08/1952, p. 10.



Diante da imagem, notamos que Elisa Branco está com seus olhos voltados para o receptor e tem um leve sorriso. Ela, à frente, é seguida por outras mulheres com ar altaneiro, segurando placas de paz. Os traços que formam o desenho destacam uma mulher real, do povo. O cabelo esvoaçante, em movimento, pode significar que a mulher participativa não perde a feminilidade, mas age, representando a força de todas aquelas que a seguem e de todos que desejam a paz. Dessa forma, observamos que a referida mulher é mostrada como uma heroína, um símbolo da paz, uma inspiração para todas as mulheres na luta pela paz mundial.

A imagem da mulher mãe, reproduzida na Figura 17, acompanha o lançamento da Campanha contra a Guerra Atômica, resultante da reunião do “Conselho da Paz” em Viena, janeiro de 1955 (VOZ OPERÁRIA, 08/01/1955, p. 11).



Figura 17. *Voz Operária*, 08/01/1955, p. 11.

A figura feminina segurando a criança, a palavra Paz e o papel com a escrita pedindo a proibição da bomba atômica são recorrentes na imprensa comunista; tal conjunto de figuras reforçava a importância da coleta de assinaturas para o apelo da paz. É importante atentarmos para o uso da criança pelo artista. Por ser inocente e indefesa, a criança serve como recurso apelativo, para emocionar o leitor e conseguir sua adesão à causa da paz.

O pedido pela paz foi o movimento com o maior número de imagens nas quais havia personagens femininas. Com os desenhos, em meio aos textos, procurava-se sensibilizar as mulheres, e seu instinto materno, a aderir à campanha. O importante papel a ser desenvolvido pelas mães e esposas e mulheres em geral era muito reforçado pela imprensa comunista.

### Considerações Finais

A finalidade do PCB, como partido de massas, era atingir o máximo da população. Para veicular a propaganda e a orientação política, o partido contava com as publicações de sua imprensa. Os recursos imagéticos, ilustração, gravura, charge, caricatura e histórias em quadrinhos são indícios que tornam evidentes os motivos, as representações, as posições e o imaginário dos militantes do Partido comunista.

A repetida figuração das mulheres nas imagens e a existência de um periódico direcionado ao público feminino nos dizem muito sobre como o partido tratava a participação das mulheres nos seus projetos. Analisando a representação destas na imprensa comunista brasileira, verificamos que os artistas deram maior ênfase à imagem da mulher comum, real, sofrida. A mulher trabalhadora, a dona de casa e a mãe aparecem representadas, bem como a que se mostra politicamente engajada nas lutas do Partido (segurando faixas, placas e bandeiras no movimento). Isso representa a intenção de o partido ampliar sua base de apoio popular, fortalecendo suas lutas e ideias.

As imagens, conforme vimos, eram elaboradas a fim de provocar sensações em seus receptores. Entendemos que, ao focalizar a representação da mulher triste, desanimada, procurava-se causar reflexão

e conscientização para a ação. a presença das mulheres nos espaços propagados pela imprensa, como a “União Feminina”, levaria as mulheres à organização e ao ingresso em movimentos. Verificamos ainda que a imprensa partidária também atribuiu grande ênfase à consciência de luta, ao engajamento, representando as mulheres com a cabeça erguida, sorriso, seriedade e concentração nas passeatas, de punho cerrado, segurando placas e faixas. Essas imagens emanam signos da força, do poder e da felicidade em fazer parte dos movimentos.

Os desenhos de personagens femininos em tarefas como a entrega do jornal ou participando de movimentos são indícios de um grupo que acreditava na força das mulheres – ou delas necessitava – para as lutas do partido. com vistas à adesão das mulheres, foi essencial a divulgação de figuras exemplares, como o caso de Zezé ou Elisa Branco. Estas foram representadas nas imagens focalizando segurança, solidariedade e serenidade.

Diante dos jornais comunistas, foi possível observar que em muitos momentos reproduziam o discurso naturalista, da sociedade burguesa, onde às mulheres caberiam os cuidados com o lar, filhos e família. Desta forma, a presença delas no espaço público esteve em muitos momentos associada às “condições determinadas ao gênero feminino”.

Por outro lado, também percebemos que muitas delas encontraram no PCB um espaço para a luta por sua emancipação social, econômica e política. O jornal comunista *Momento Feminino* deu lugar às vozes de mulheres de outras vertentes, como, por exemplo, Alice Tibiriçá e Bertha Lutz. Lembramos ainda que, com grande influência do partido e das comunistas, em 1949 foi criada a Federação de Mulheres do Brasil.

Este artigo procurou contribuir para o debate sobre o uso de imagens e da imprensa política como fonte de pesquisa histórica. São evidências e representações de um período histórico e do imaginário de um grupo social que envolveu militantes, simpatizantes e leitores. Além dos homens, as mulheres também estiveram presentes e foram constantemente representadas nas páginas da imprensa comunista brasileira. como diz Maria Izilda S. de Matos (1997, p.107), “existem muitos gêneros, femininos e masculinos e temos que reconhecer a diferença dentro da diferença.” Por meio de nosso trabalho, procuramos dar visibilidade a essas representações, seus motivos e significados.

## Referências

- aMaRaL, aracy a. *A arte para quê?*(a preocupação social na arte brasileira, 1930/1970). São Paulo: Nobel, 1987.
- BACZKO, Bronislaw. *Imaginação Social. In: Enciclopédia Einaudi. Antropos-Homem. v.5.* Lisboa, Imprensa Nacional-casa da Moeda, 1985.
- BURKE, Peter. *Testemunha Ocular: História e imagem.* São Paulo: EDUSC, 2004.
- caPELato, Maria Helena Rolim. *Imprensa e História do Brasil.* São Paulo: Contexto/Edusp, 1988.
- caVaLcaNtl, Wagner. comitês Democráticos e Populares. *Tribuna Popular*, Rio de Janeiro, 21/07/1945.
- cHaRtIER, Roger. *A História Cultural: Entre práticas e representações.* Rio de Janeiro: Bertrand, 1985.
- FERREIRa, Jorge. *Prisioneiros do mito: cultura e imaginário político dos comunistas no Brasil (1930-1956).* Rio de Janeiro: EDUFF, 2002.
- GAWRYSZEWSKI, Alberto. *A Caricatura e a charge na imprensa comunista (1945/1957).* (Pós-doutorado). Programa de Pós-graduação em História Social, UFRJ, Rio de Janeiro, 2004.

- GINZBURG, carlo. *Mitos, emblemas e sinais*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- MATOS, Maria Izilda S. de. Outras histórias: as mulheres e estudos dos gêneros – percursos e possibilidades. In: SAMARA, E. M; SOIHET, R.; MATOS, M. I. (org.). *Gênero em Debate: trajetória e perspectivas na historiografia contemporânea*. São Paulo: EDUC, 1997.
- MENESES, Ulpiano t. Bezerra. Fontes visuais, cultura visual, História visual. Balanço provisório, propostas cautelares. *Revista Brasileira de História*, São Paulo. v. 23, n.45, p. 11-36. 2003.
- MocHEL, arcelina. Nossos Problemas. *Momento Feminino*, Rio de Janeiro, 25/07/1947.
- MONTENEGRO, Ana. Imprensa Feminina: fator de educação. *Momento Feminino*, Rio de Janeiro, 05/12/1947.
- MoRaES, Dênis de. *O imaginário vigiado (a imprensa comunista e o realismo socialista no Brasil – 1947/1953)*. Rio de Janeiro: José olympio, 1994.
- SILVa, ana cristina teodoro da. Metodologia de análise de fontes: o jornal contemporâneo sob a luz do conceito de representação. In: SILVa, Ana Cristina Teodoro da; ASSIS, Valéria Soares; BELINNI, Luiza Marta. (org.). *Experiências em metodologia de pesquisa*. São Paulo: Gráfica, 1998. p. 1-14
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História & História Cultural*. 2.ed. Belo Horizonte: autêntica, 2005.
- Scott, JoaN, Gênero um categoria útil de análise histórica. *Educação e Realidade*, Porto alegre 16(2), p. 5-22, jul/dez. 1990.
- taVaRES, Rodrigo Rodrigues. *Desenhando a Revolução: a luta de imagens na imprensa comunista (1945-1964)*. tese (Doutorado) apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Social da Faculdade de Filosofia, Letras e ciências Humanas da Universidade Estadual de São Paulo – USP, 2010.
- toRRES, Juliana Dela. *O Momento Feminino e o Partido Comunista do Brasil (1947/1950)*. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em História). UEL, Londrina, 2000.
- \_\_\_\_\_. *A representação visual da mulher na imprensa comunista brasileira (1945/1957)*. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Estadual de Londrina – UEL, 2009.
- ZETKIN, Clara. Notas do meu diário, Assim foi Lenin, Moscou, 1934. In: MARX-ENGELS-LENIN. *Sobre a mulher*. 1.ed. São Paulo: Global, 1979, p. 124-138.

#### FONTES

- JoRNAL A CLASSE OPERÁRIA, 1946/1951.
- JoRNAL IMPRENSA POPULAR, 1947/1956.
- JoRNAL MOMENTO FEMININO, 1947/1956.
- JoRNAL TRIBUNA POPULAR, 1945/1947.
- JoRNAL VOZ OPERÁRIA, 1946/1957.
- REVISTA FUNDAMENTOS, 1948/1955.





